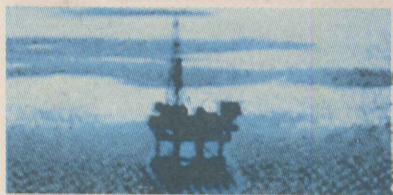


Petróleo traz R\$ 3,5 bilhões

A10.228

Técnicos do setor e políticos afirmam que a abertura do mercado vai mudar o perfil econômico do Estado

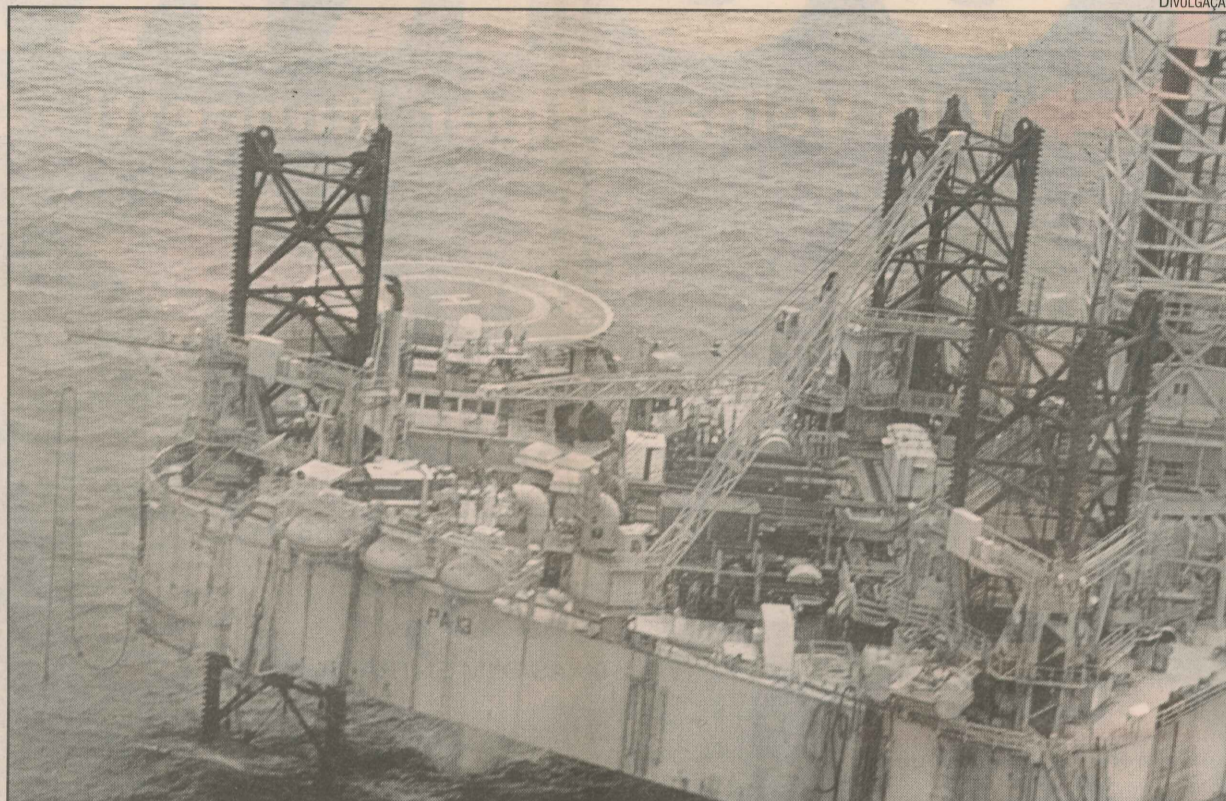


ALEXANDRE ATAÍDE

A abertura do mercado de petróleo, iniciada neste mês, vai trazer um novo perfil para a economia do Espírito Santo, com US\$ 2 bilhões (R\$ 3,5 bilhões, com base na cotação de R\$ 1,75) em investimentos, milhares de empregos, novos negócios nas áreas de serviço, indústria, comércio e hotelaria.

Além disso, a expectativa de um aumento aproximado de 2.177% no montante anual de royalties (direitos de exploração) para o Estado e municípios, o que engordaria os cofres públicos em R\$ 250 milhões a cada ano, considerando os R\$ 12,5 milhões pagos por ano atualmente.

O investimento previsto só para as explorações dos blocos 1 e 2, leiloados este mês pela



Plataforma de petróleo no mar de Linhares: âncoras para onda de otimismo

Agência Nacional de Petróleo, representa duas vezes o atual investimento que a Aracruz Celulose está fazendo para ampliar sua fábrica no Estado ou o equivalente aos grandes investimentos feitos nos últimos 50 anos.

“Nossa expectativa é que os investimentos que serão aplicados no Estado a partir da exploração petrolífera das novas áreas leiloadas sejam o equivalente aos que duas fábricas como a Ford fariam, caso viessem a ser instaladas aqui”, disse o governador José Ignácio.

A chegada de quatro grandes empresas multinacionais para exploração dos blocos 1 e 2, da bacia do Espírito Santo, e a prospecção que a Petrobras

vem fazendo em três pontos em águas profundas nas águas do Sul do Estado são as âncoras de todo esse otimismo.

Os dois blocos pertencentes à bacia de Campos (BMC-4 e BMC-5), mais que localizados em águas capixabas, caso venham a ser produtivos, também vão gerar royalties para o Espírito Santo e poderão ser abastecidos por um futuro porto a ser construído ao Sul do Estado.

Nesse contexto, além da Petrobras, empresas como a Esso, Unocal, Texaco e Y.P.F. — que atuam na fabricação de lubrificantes e derivados em geral — poderão criar unidades produtivas no Estado, o que deman-

daria na implementação de um pólo petroquímico, segundo técnicos do governo.

Enquanto a Esso e consórcio (Unocal, Texaco e Y.P.F.) vencedor articulam-se para dar os primeiros passos rumo à exploração em águas capixabas, governo e empresários se preparam para a nova e promissora fase que se apresenta para a economia local.

Novos berços portuários — com a finalidade específica de receber navios de suprimentos (suppliers boat) —, incentivos para atrair empresas na área metalmeccânica e vários outros negócios já estão sendo articulados por técnicos da Secretaria de Estado de Planejamento.

Descobertas engordam caixa

A possibilidade de descoberta de jazidas de petróleo e gás nas novas áreas que serão perfuradas (blocos 1 e 2 da bacia do Espírito Santo, 4 e 5 da bacia de Campos e mais os poços da Petrobras que estão em prospecção) podem gerar para o Estado e municípios R\$ 262,5 milhões anuais em royalties.

A previsão foi feita pelo geren-

te de produção da Petrobras, Márcio Félix Carvalho Bezerra, baseado na estimativa de produção de 500 mil barris/dias, o que acontecerá entre 2005 e 2010, caso a expectativa em torno das jazidas localizadas no Estado venham a ser confirmadas.

O pagamento de royalties é feito sobre a produção de petróleo e gás natural.

FATURAMENTO DE ROYALTIES

ESTADOS (JANEIRO A ABRIL/99)

Estado	Faturamento
Rio de Janeiro	R\$ 47.969.841,69
Rio Grande do Norte	R\$ 13.287.564,54
Bahia	R\$ 9.189.262,67
Amazonas	R\$ 5.195.636,24
Sergipe	R\$ 4.149.098,15
Espírito Santo	R\$ 1.940.610,28

MUNICÍPIOS CAPIXABAS

Município	Abril/99	Janeiro a abril
Linhares	R\$ 198.268,61	R\$ 741.226,02
São Mateus	R\$ 121.025,43	R\$ 402.810,18
Aracruz	R\$ 74.406,89	R\$ 251.420,06
Vitória	R\$ 73.369	R\$ 246.974,10
Serra	R\$ 72.344	R\$ 243.496,31
Conceição da Barra	R\$ 13.995,02	R\$ 47.474,17
Presidente Kennedy	R\$ 11.718,59	R\$ 33.663,24
Jaguare	R\$ 4.465,53	R\$ 14.330,68

Fonte: ANPz

INFRA-ESTRUTURA DE ÓLEO E GÁS (PETROBRAS)



OS NÚMEROS DO PETRÓLEO CAPIXABA

2 bilhões de dólares em investimentos estão previstos para os próximos oito anos, para a exploração dos blocos 1 e 2, leiloados pela ANP.

250 milhões de reais por ano devem ser acrescidos aos cofres do Estado e municípios como pagamento de royalties, caso sejam confirmadas as jazidas de óleo e gás nos mares capixabas.

4 foram os blocos leiloados pela ANP no Espírito Santo, sendo que apenas dois foram arrematados.

4 também serão as empresas multinacionais que estarão explorando esses blocos arrematados, sendo que a Esso vai explorar sozinho o bloco 1 e um consórcio liderado pela Unocal, com participação da Texaco e da YPF, explorará o bloco 2.

2 blocos leiloados que pertencem à bacia de campos estão em águas capixabas e, se forem produtivos, vão gerar royalties para os municípios do Espírito Santo.

1000 postos de trabalho serão oferecidos com a exploração do bloco 2. A previsão é de dirigentes da Unocal, quando visitaram o governador José Inácio, uma semana após o leilão da ANP.

12 mil barris por dia é a atual produção de petróleo no Espírito Santo, sendo que, para os próximos 10 anos, esse número poderá ser elevado para 500 mil.

741,226 mil reais em royalties nos quatro primeiros meses do ano. O município de Linhares é o que mais recebe, no Estado, esse tipo de compensação.

30 de setembro é o prazo final para que as empresas que arremataram os blocos leiloados pela ANP façam o pagamento dos lances ofertados e assinem os contratos para exploração.

140 mil dólares é o custo diário da plataforma de exploração SS-49, que está sendo usada pela Petrobras para perfurar poços em águas profundas na costa Sul capixaba.

1,5 milhão de metros cúbicos/dia de gás para Vitória, a partir de 2001, será a capacidade de vazão do gasoduto São Mateus/Vitória, que começa a ser duplicado pela Petrobras. Atualmente, a vazão é de 700 mil metros cúbicos.

Empresário prevê novos investimentos

A descoberta de petróleo e gás em grandes proporções no litoral capixaba tem animado os empresários que atuam no mercado local.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), José Bráulio Bassini, as notícias sobre a intenção de vários diretores das empresas multinacionais exploradoras de petróleo em utilizar a matéria-prima que será encontrada, em energia, anima ainda mais o setor industrial.

“A oferta de energia produzida, principalmente através do gás, será um grande atrativo para novas empreendimentos, gerando novos postos de trabalho. Uma matriz energética moderna é fator decisivo para atrair mais investimentos para o Estado” avaliou Bassini.